

*encravada no monte/ a sorveteria da esquina/ a casa da tia marita, só para citar algumas das passagens centrais em sua composição poética. Sarah, por sua vez, enxerga nas minúcias das mãos, nos ecos e espectros, a paisagem do silêncio que toca os poemas de Mônica. Mãe e filha unem, neste poemário de ausências e silêncios, a fotografia exata da família.*

No “poema para os olhos de minha mãe”, Mônica diz: *minha avó materna não deixou fotografia*. Sarah, com suas *habilidades de firmamento*, faz seu autorretrato, costurando-o mais uma vez à memória do presente.

Se do trem só se conhece a ausência, tão só há um vagão possível que *habita uma dor fina ancestral e calada*, a poesia e essa longa estrada.

Natália Agra  
Verão de 2021



Realização:

paraLeLo13S



Apoio financeiro:



paraLeLo13S

pequeno álbum de silêncios



# pequeno álbum de silêncios

coleção  
anêmona

mônica menezes  
sarah fernandes

paraLeLo13S

Susan Sontag, em seu imprescindível *Sobre fotografia* (1977), nos diz que “as fotos transformam o passado no objeto de um olhar afetuoso, embaralham as distinções morais e desarmam os juízos históricos por meio do *páthos* generalizado de contemplar o tempo passado”. Neste *Pequeno álbum de silêncios*, de Mônica Menezes e Sarah Fernandes, onde os poemas examinam um passado, mergulhando-o no presente e, onde as fotografias surgem como diálogo, tal qual uma lupa, tudo parece se aproximar do espaço exato do tempo. Passado e presente, juntos, enlaçam-se e geram a memória de um futuro.

Mônica nos leva ao seu lugar de pertencimento, à sua ancestralidade, conforme podemos ver no poema “centelha”: *minha mãe grávida/ de vestido azul/ saltando plena/ no poço fundo do rio*, ou em “semente”: *mas ainda hoje/ estou plantada lá/ naquele chão vermelho/ que nem existe mais*, ou, ainda, no belíssimo poema “do lugar”: *havia o rio/ os morros/ a pracinha da igreja/ a igreja*

**pequeno  
álbum  
de  
silêncios**

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

© 2021 Mônica Menezes

© 2021 Sarah Fernandes

Este livro segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, adotado no Brasil em 2009.

**Coordenação editorial** Milena Britto e Sarah Rebecca Kersley

**Projeto gráfico** Julia Mota

**Assistente de fotografia** Fábio Sales

**1ª Edição – Março/2021**

---

M543p

Menezes, Mônica e Fernandes, Sarah

Pequeno álbum de silêncios / Mônica Menezes, Sarah Fernandes.

1ª Ed. - Salvador: Boto-cor-de-rosa livros, arte e café / paraLeLo13S, 2021.  
68 p.

ISBN 978-65-89649-02-1

1. Poesia brasileira 2. Fotografia

I. Título.

CDD - 869.1

---

Boto-cor-de-rosa livros, arte & café / ParaLeLo13S

livrariabotocorderosa@gmail.com

www.livrariabotocorderosa.com

# **pequeno álbum de silêncios**

**mônica  
menezes  
&  
sarah  
fernandes**

1ª edição  
salvador  
boto-cor-de-rosa livros, arte & café  
2021

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



# **pequeno álbum de silêncios**

**mônica  
menezes  
&  
sarah  
fernandes**

1ª edição  
salvador  
boto-cor-de-rosa livros, arte & café /  
paraLeLo13S  
2021

Inscrição - Prêmio Biblioteca Nacional



para Maria, mãe, avó – centelha.

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



*Dizer com clareza o que existe em segredo.*

Cecília Meireles

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

Inscrição - Prêmio Literário  
Biblioteca Nacional



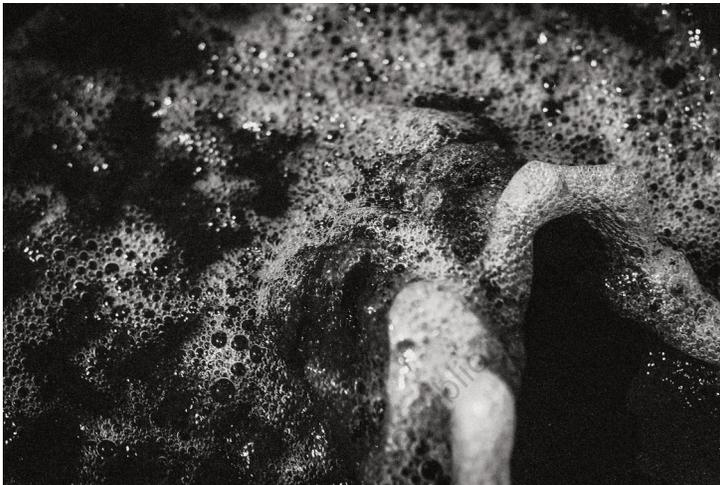




## **sinal**

seis horas da tarde  
a moça atrás do vidro teme o perigo  
seis horas da tarde  
a criança através do vidro é o perigo  
seis horas da tarde  
ave maria ave maria ave maria

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



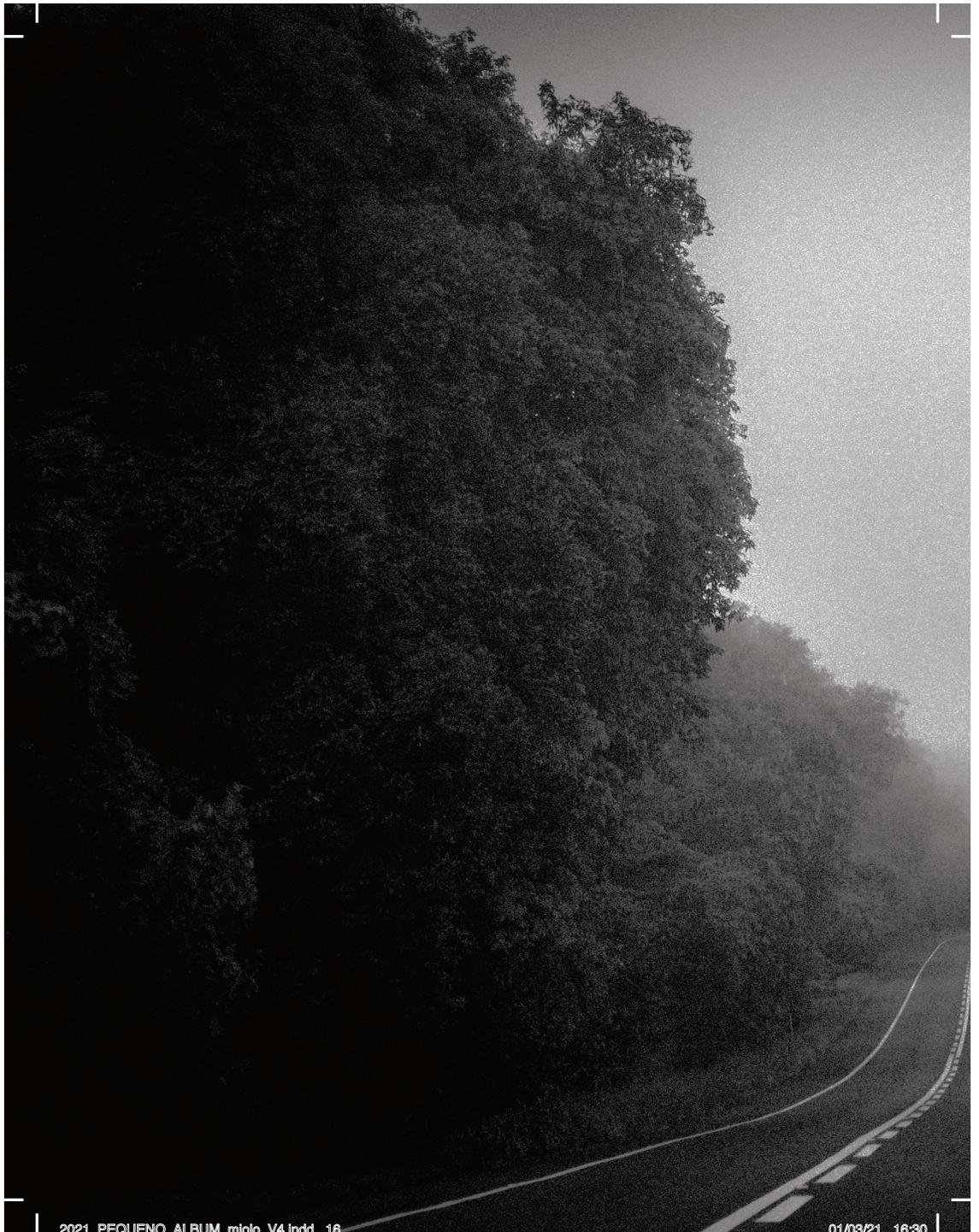
Inscrição - Prêmio Literário

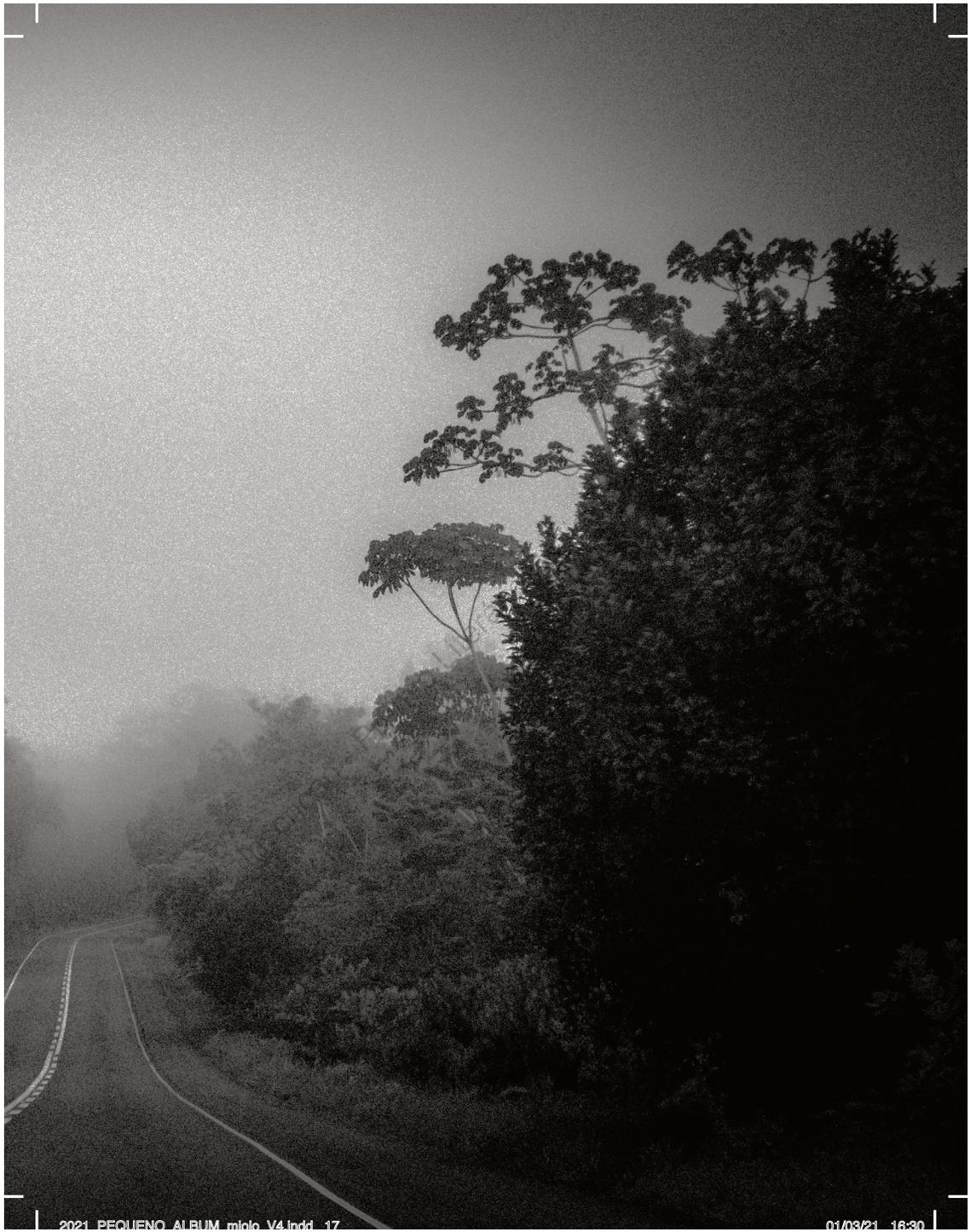
## **vídeo-chamada**

minha mãe penteou os cabelos  
trocou de blusa  
e enfeitou com flores a mesa  
para chegar formosa em minha casa

de minha mãe herdei esse olhar de vales chovidos

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional





## **sobre o que dói**

o menino sírio encontrado morto na praia  
o olhar da moça vendendo paçoca no sinal  
a loucura do meu irmão  
a cicatriz atravessando meu ventre  
meu desatinado sim  
seu peremptório não  
os livros há meses encaixotados  
minhas pernas bambas

o sol encandeando meus olhos  
quando tudo é noite

## **sexta-feira santa**

saudades de minha mãe  
da sua moqueca de bacalhau  
com pouco azeite  
e pequenas fatias de mamão verde  
da minha família um tanto insana  
mas sempre minha família

de mim com mais esperança

de mim

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

há sempre uma lâmina fina atravessando o peito  
há sempre meus passos vesgos  
e essa longa estrada

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional





Inscrição - Prêmio Literário



**sarah lê o mundo**

a menina na janela não vê o muro  
seus olhos têm habilidades de firmamento

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional







**artifício**

abri um buraco no meu ventre  
escavei fundo  
com minhas próprias unhas  
todos os dias  
cinzelo suas formas  
faço da dor  
minha única arte

há uma rosa escarlate  
sob meu vestido  
e dentro do meu silêncio  
mora um grito

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

## **poética**

sonhei um poema  
e acordei muda

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional





## **eleição**

o anel, a flor, o poema  
tudo isso tão bonito  
no entanto, o que ecoa mesmo  
no fundo mais fundo da alma  
são as palavras-lâmina da mãe  
sussurradas no quarto ao lado  
naquela madrugada de setembro  
elegendo-a  
para sempre  
a menina mais feia da casa

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

## **semente**

quando nasci  
enterraram meu umbigo  
na porteira da roça do meu avô

os anos passaram  
meu avô morreu  
retalharam a terra  
e parti para a cidade

mas ainda hoje  
estou plantada lá  
naquele chão vermelho  
que nem existe mais

## **poema para os olhos de minha mãe**

minha avó materna não deixou fotografia  
morreu de parto  
numa manhã de inverno  
aos trinta e seis anos de idade  
em sua própria cama

dizem que era bela  
com seus cabelos negros  
e o olhar azul profundo  
a espiar o tempo

minha avó materna era judia  
como sua mãe, a mãe de sua mãe  
a mãe da mãe de sua mãe  
e sua filha  
como a filha de sua filha  
e a filha da filha de sua filha

dizem que era forte  
com seu corpo esguio  
atravessando vales  
a desafiar a sina

minha avó materna não nos legou seu sobrenome hebreu  
pois o perdera antes mesmo de nascer  
também jamais lhe escutaram pronunciar a língua

nenhuma carta, nenhuma joia, nenhum caderno de receitas  
nenhuma velha torá no fundo falso de um baú  
nenhuma fotografia  
somente sua ausência  
seu sangue antigo em nossas veias  
e uma dor quieta  
e infinita  
nos olhos ternos de minha mãe

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional





Inscrição - P



## **biografia**

aos poucos  
foi se curvando  
até dobrar seu próprio corpo  
numa rodilha sólida  
e se tornar pedra miúda  
esférica  
sujeita ao sopro do tempo  
e ao humor dos passantes

um dia despencou no abismo  
submergiu  
fundo na lama

talvez se torne semente e floresça  
quicá nada aconteça

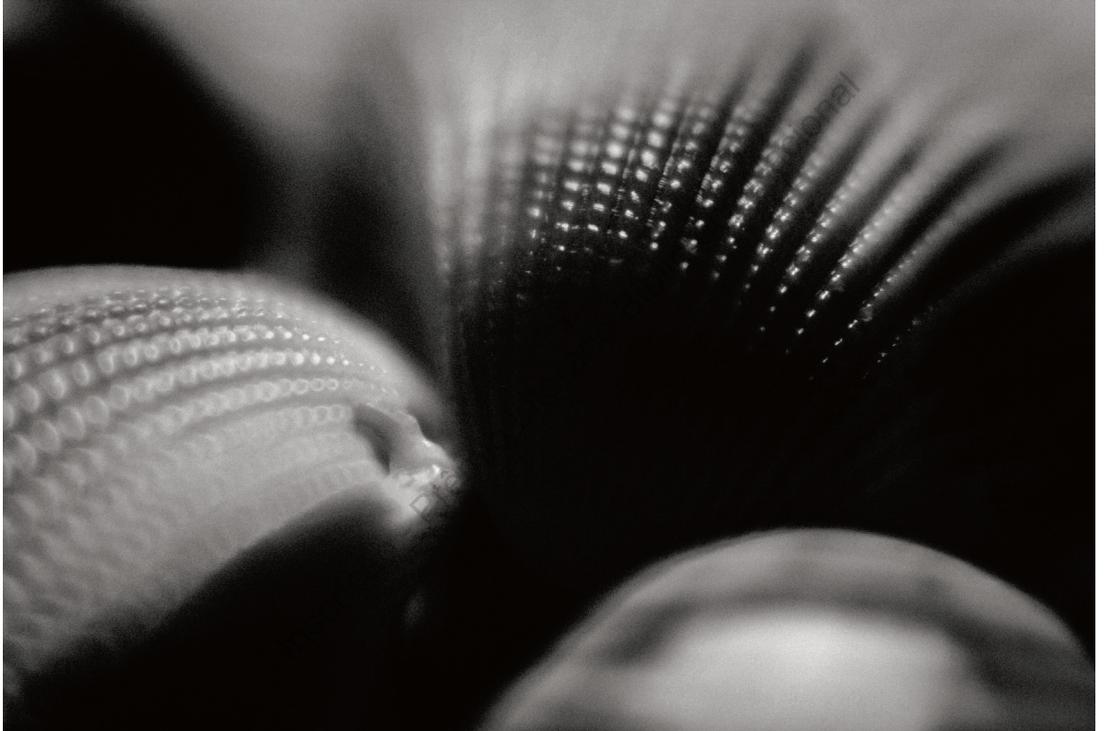
qualquer final será feliz

## **biografema**

quando acerto na textura  
aroma e sabor  
do risoto de shimeji  
para o almoço de domingo

sou feliz

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



## herança

há uma árvore em minha vida  
não tive barbies, bicicletas  
ou festas de aniversário  
só uma velha e frondosa mangueira  
a mangueira me deu tudo  
e eu nunca soube ser muito infeliz

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

**voos raso**

*para Carlos Barbosa*

a insanidade me espreita  
eu bebo água  
lavo o rosto  
aparo as unhas dos pés  
e leio Caio Fernando Abreu

mais tarde  
correrei na praia  
até perder a glória  
de ser triste

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional





Inscrição - Prêmio Literário Bibi

## **trunfo**

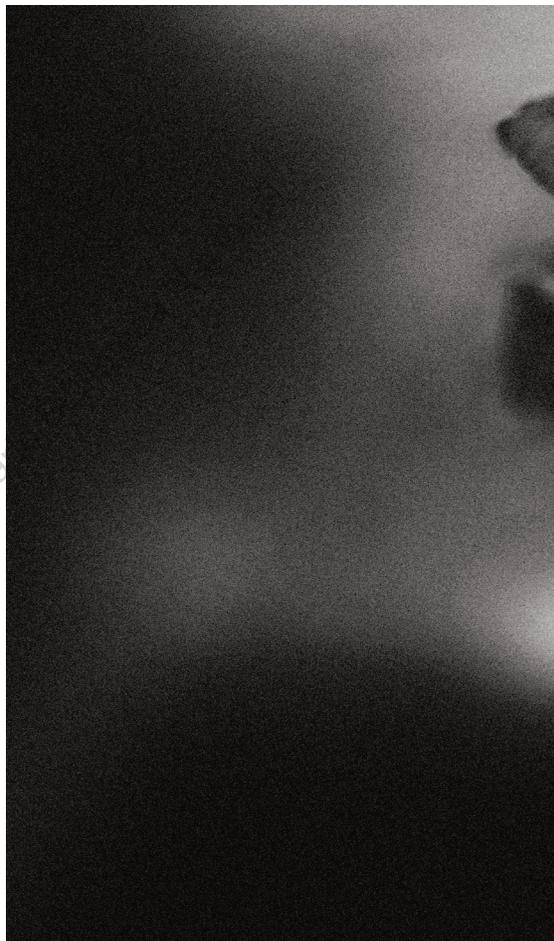
*para Kátia Borges*

sou um fracasso para o sucesso  
sou um sucesso para o fracasso

quando nasci, o médico disse:  
por pouco

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

Inscrição - Prêmio Literário





## **querido amigo**

queria tanto escrever um poema  
sobre a moça que ensinou o namorado de 23 anos a andar de  
[bicicleta

namorados sobre bicicletas  
passeando pelas ruas da pequena cidade sombreada pela serra  
há cena mais bela que essa?  
não encontro palavras para o poema  
todo verso é mínimo  
mas você tem tudo, não é mesmo?  
a moça, a bicicleta, o amor e o pôr do sol de dezembro  
abençoando seus sonhos



## **centelha**

minha mãe grávida  
de vestido azul  
saltando plena  
no poço fundo do rio

eu-menina no barranco  
aprendendo intensidades

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

## **do lugar**

havia o rio  
os morros  
a pracinha da igreja  
a igreja encravada no monte  
a sorveteria da esquina  
a casa da tia marita

mas o que nunca esqueço  
é de uma velha mangueira  
no fundo do quintal de minha casa  
quando eu era malabarista

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional





**trilhos**

do trem  
eu só conheço ausência

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

## **dentro**

dentro de mim mora uma dor  
persistente e calada  
eu caminho os caminhos  
vivo as histórias  
invento todos os dias grandes motivos para cantar

mas dentro  
bem dentro de mim habita uma dor  
fina  
ancestral  
e calada

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



## **lírrios**

*para Diandra*

tenho achado viver muito difícil  
mas tenho vivido

e comprado flores para casa

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

## **salvação**

a poesia não me salva  
da bala do revólver  
nem do açodar do tempo  
que arruína o corpo

no entanto  
a poesia  
e somente ela  
me salva

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional







Inscrição - Prêmio Literário



## Sobre as autoras

**Mônica Menezes** nasceu em Lagarto, Sergipe, e vive em Salvador há mais de vinte anos. É professora de Literatura Brasileira do Instituto de Letras da UFBA. Publicou o livro de poemas *Estranhamentos* (p55, 2010).

**Sarah Fernandes** nasceu em Salvador. É fotógrafa e designer. Tem fotografias publicadas na antologia literária e fotográfica *Profundaças 3* (Voo Audiovisual, 2019). *Pequeno álbum de silêncios* é seu primeiro livro.

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



## **Agradecimentos**

A Milena Britto, Sarah Rebecca Kersley, Natália Agra, Carlos Barbosa e Fábio Sales, por lerem e acolherem nossos silêncios.

Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional



A publicação deste livro faz parte do projeto Bahia na Poesia (Boto-cor-de-rosa, livros, arte e café/Selo editorial Paralelo13S). O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Apoio financeiro:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



Inscrição - Prêmio Literário Biblioteca Nacional

**fonte** Baskerville MT Std  
**papel** Pólen Bold 90g/m<sup>2</sup>  
**mês & ano** Março de 2021